A REVELAÇÃO DO HIV/AIDS NA INFÂNCIA: EXPERIÊNCIA DAS FAMÍLIAS

Renata de Moura Bubadué¹ Ivone Evangelista Cabral²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A criança com HIV/AIDS apresenta demandas de cuidado específicas, as quais incluem a revelação do HIV. OBJETIVO: desvelar as experiências de famílias de crianças na revelação do HIV. METODOLOGIA: Após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa do hospital o qual foi desenvolvida sob o protocolo CAAE: 33997914.4.0000.5264/2014, foram desenvolvidas com entrevistas individuais mediadas pela técnica de criatividade e sensibilidade "Mapa Falante" com oito cuidadores que revelaram o HIV para a criança; cujo material empírico foi tratado por meio da análise de discurso de Orlandi. RESULTADOS: A revelação do HIV/AIDS é um processo longo e doloroso que se iniciou com a descoberta do diagnóstico da criança, perpassa o cotidiano de cuidado da criança, a revelação propriamente dita e se estende até o pós-revelação. Ocorreu de forma desorganizada e em locais públicos (ônibus, sala de espera, escola) e privados (casa); sendo a média de idade da criança 11 anos de idade. Orientada pela formação ideológica de estigma e preconceito, a revelação propriamente dita aconteceu por via do discurso do terror e configurou-se como um dos poucos momentos em que houve diálogo sobre o HIV/ AIDS com a criança. **CONCLUSÕES**: Mesmo após a revelação propriamente dita, o HIV/AIDS continua silenciado na família, sendo a enfermeira identificada como uma figura que promove escuta terapêutica no momento da descoberta e orientações referentes à adesão ao tratamento no pós-revelação. CONTRIBUIÇÕES: Conhecer esse processo possibilita que a enfermeira participe de todo o processo, realizando orientação antecipada à família, munindo-a de informações que facilitem o diálogo e promova a autonomia da criança.

¹Doutoranda da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro (EEAN/UFRJ). renatabubadue@gmail.com

²Professora Titular da EEAN/UFRJ. Pesquisadora do CNPq. Icabral444@gmail.com